



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPACTOS DA PRÁTICA DA VERMICOMPOSTAGEM NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Raquel Lima Alles Nunes¹, Armgard Lutz².

¹Acadêmica graduação Pedagogia - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs. ² Orientadora.
E-mails: raquel-nunes@uergs.edu.br; armgard-lutz@uergs.edu.br

Resumo

A educação ambiental é uma importante ferramenta de conscientização para formação de adultos ecologicamente responsáveis. O objetivo da pesquisa foi analisar o impacto da educação ambiental por meio do processo de vermicompostagem em uma turma de educação infantil de escola pública. A metodologia fotoetnográfica, segundo a antropologia menos ortodoxa, foi complementada pela documentação pedagógica. O processo inventou o cotidiano da docência sustentada pelos princípios da pedagogia holística e aprendizagem significativa em benefício do desenvolvimento infantil. A base teórica buscou-se em Dahlberg (2003), Helm (2005), Legan (2007), Yus (2002), entre outros. Os resultados foram mensurados através da apropriação das práticas pelas crianças e multiplicação destas no ambiente familiar.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental no contexto da escola, até pouco tempo atrás, foi um dos temas curriculares transversais, invisíveis, todavia, trata-se de um tema que instiga a humanidade a pensar. Com insistência os cientistas advertem governantes e populações sobre as origens e os efeitos das alterações climáticas em ritmo alucinante e em observação. Todavia, pouco muda nas políticas públicas, na organização dos estados, das cidades e na conduta das pessoas, no gasto diário de energia elétrica, no uso de combustível fóssil ou na disposição dos resíduos. O medo das catástrofes não é motivador por si só. A proposta é criar motivações mais profundas que possibilitem deixar um mundo para futuras gerações em que seja possível usufruir da natureza e de seus benefícios (LEGAN, 2007), (NUNES, 2017).

Na ausência de indicadores de educação ambiental mais efetiva, o tema da pesquisa versa sobre a análise da educação ambiental desde a educação infantil, orientada pelos Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) RCNEI; a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2018); Referencial Curricular Gaúcho. O problema da pesquisa interroga: é possível desenvolver um trabalho científico e de caráter holístico, na educação infantil, na área da educação ambiental? O objetivo geral de analisar um processo de educação ambiental em uma turma de educação infantil, de escola pública contribuiu ao desenvolvimento da pesquisa mediante as especificidades de evidenciar os conhecimentos sobre a educação ambiental, que sustentaram a experiência com o processo da vermicompostagem; de descrever

as possibilidades de ampliação e multiplicação do processo de educação ambiental a partir das evidências do desenvolvimento infantil holístico; de aprofundar o conhecimento sobre aprendizagem significativa. As hipóteses foram: a) o contato com a natureza em situações lúdicas, promove nas crianças o espírito científico e investigador sobre o ambiente; b) a escuta sensível dos interesses infantis sobre o ambiente natural cria ambiente favorável ao aprofundamento do conhecimento significativo; c) o desenvolvimento infantil em educação ambiental, altera a compreensão, ação e assimilação, portanto, as condutas. Justifica-se a escolha do tema por sua relevância científica e social. Envolver crianças no processo de vermicompostagem, oferece conhecimentos científicos, práticos e lúdicos, ao ar livre. A consistência da relevância científica se dá pela construção do referencial a partir de autores Fernando Hernandez (2000), sobre projetos de trabalho; Helm e Beneke (2005) sobre projetos na educação infantil; Dhalberg, Moss e Pence (2003) sobre a qualidade na educação infantil; Legan (2007) sobre o tema da ecoalfabetização pelo ambiente; Yus (2002), sobre educação holística; David Ausubel (2016) sobre o ensino significativo. A relevância social está na assimilação de conduta transformadora indo além da reciclagem, exige maior profundidade diante da eminência de um colapso ambiental provocado pelos vultosos efeitos negativos da sociedade capitalista de consumo. A pesquisa é relevante por contemplar a realidade de famílias catadoras de lixo e no percurso de análise da experiência desenvolvida, ao longo de um ano, com uma turma de educação infantil promovendo educação ambiental como parte do cotidiano da escola e das famílias, ampliou-se a dimensão do trabalho dos familiares dos alunos. O processo proporcionou às crianças a compreensão e valorização da ação dos familiares que ao buscarem na coleta de lixo reciclável a sobrevivência, limpam o ambiente através de sua mão de obra.

METODOLOGIA

A metodologia fotoetnográfica, segundo a Antropologia menos ortodoxa, retratando a diversidade cultural humana a partir da produção de fotos e com isso, treinando o olhar para evitar a reprodução etnocêntrica (MAGNANI, 2009), caracterizou-se pelo mergulho no contexto escolar e para além dele, alimentando a interlocução com familiares e com o contexto do bairro. A fotoetnografia foi complementada pela documentação pedagógica (no diário) em direção contrária da tradicional observação de crianças registrando a adaptação ao contexto educativo e as assimilações de conhecimentos com sentido avaliativo, procura enxergar e entender o que está acontecendo no trabalho pedagógico e o que a criança é capaz de fazer sem estrutura predeterminada de expectativas e normas (DAHLBERG, 2003).

O processo de vermicompostagem iniciou a partir da curiosidade de uma criança em relação a uma minhoca. A sensibilidade da professora desencadeou o desenvolvimento do projeto com a construção da composteira e do minhocário no pátio da escola. A rotina pedagógica envolveu os cuidados com a manutenção da vida das minhocas e do processo de produção do húmus num ritmo articulado de jogo-trabalho e de *colaboratório* entre crianças e professoras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Alunos retirando as minhocas do adubo.



Alunos praticando o plantio.

Durante um ano, a professora foi diversificando os contextos de atuação das crianças de educação infantil, considerando a perspectiva holística de educação e os princípios da aprendizagem significativa:

na colocação e manejo do material orgânico e seco na compostagem; cuidados com o PH da compostagem; retirada do adubo; retirada das minhocas e de seus ovos; secagem do adubo; peneiramento do adubo; plantio na horta (LEGAN, 2007); dia da degustação das hortaliças com toda a escola; separação de materiais; visita ao galpão de reciclagem do bairro; mapeamento dos locais de depósito irregular de lixo; produção de brinquedos com material reciclado.

O processo avançou para além da escola. Houve envolvimento das famílias no fornecimento das minhocas, dos materiais e na confecção de brinquedos como extensão e reprodução da produção de brinquedos com recicláveis oportunizada na sala de aula. A organização de uma exposição fechou a etapa de produção de brinquedos. A partir de consulta coletiva junto a crianças sobre vestuários feitos com materiais alternativos, a escola promoveu um desfile de confecções com material reciclado, produzidas cooperativamente por crianças e familiares. Da compostagem resultou a comercialização de 50% do húmus, em benefício da escola e 50%, distribuídos entre as famílias como estímulo para produção de hortaliças. O ganho da escola com o húmus, resultou na construção parcial da calçada de entrada da escola e início de construção de ambiente para as crianças brincarem em dias chuvosos.

Segundo Hernández (2000), o trabalho com projetos alimenta a curiosidade e o encontro de respostas às perguntas das crianças e é o melhor caminho para oportunizar a aprendizagem significativa a aquelas provenientes de ambientes pobres de oportunidades (HELM E BENEKE, 2005). A gestão democrática da escola, onde foi desenvolvido o projeto, favoreceu muitas condições necessárias e em especial, demonstrou abertura ao envolvimento de todas as turmas, professoras, servidoras e ao movimento nos espaços escolares à criação de contextos de aprendizagem.

Os impactos nas crianças testificam que uma experiência com ritmo, se torna um hábito, uma cultura e aprofunda valores. O ritmo do experimento, das interações com diferentes atores, diferentes contextos de aprendizagem, desenvolveu autonomia, pesquisa, desenvoltura, fazendo das crianças pequenos mestres, conforme a pedagogia holística (YUS, 2002). Conforme a professora da turma, “tudo teve contexto sem imposição, foi acontecendo...se a equipe diretiva não tivesse abertura no acolher as iniciativas das professoras, não teria acontecido”.

O domínio do processo pelas crianças e famílias; a relação com a cultura do cuidado com o meio ambiente, foram transformadores, influenciando as famílias que passaram a compreender a responsabilidade todos. Cabe destacar que a sensibilidade da professora diante das manifestações das crianças atesta o princípio de que pedagogia é escutar o pensamento, ou seja, respeita a diversidade, pensa ao lado do outro e de nós mesmos para explorar o significado de forma aberta. Não se trata de transformar o outro no igual mas atuar de forma que nenhum é o mestre e cada um escuta o pensamento do outro (DAHLBERG, 2003). Conclui-se com a citação representativa da ação dessa professora:

A cultura do professor deve ser ampla e transitar por muitos âmbitos do saber, e não só pedagógico e psicológico. É um professor culto, **não só porque “sabe” um saber multidisciplinar**, mas, sobretudo, porque **tem a cultura da pesquisa, da curiosidade**, do trabalhar em grupo: **a cultura do projeto**. Há sobretudo, a necessidade de um professor que se sinta parte, ou seja, participante do processo: como professor e acima de tudo, como pessoa. (PROJETO ZERO, 2014, p. 90)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental por meio do processo de vermicompostagem aconteceu pelo espaço dado à curiosidade das crianças e pelo preparo teórico do professor que, ao não dominar os processos, pesquisou e construiu o conhecimento com as crianças e não de forma vertical, para as crianças. O experimento contínuo demonstrou que a educação ambiental torna-se sedimentada quando um processo contínuo evitando o episódico. Foi uma vivência alicerçada nos princípios holísticos, acionando a totalidade do ser criança e envolvendo os adultos. Os objetivos propostos foram alcançados e extrapolados porque educação é movimento e considerando que as crianças aprendem pela ação sobre os objetos do conhecimento, houve intensa e recorrente aprendizagem significativa. Se esta experiência não é passível de replicação, é minimamente inspiradora de uma trilha pedagógica coerente com princípios reforçadores da função social da escola.

REFERENCIAS

- DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância**. Perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee et all. **O poder dos projetos – novas estratégias e soluções para a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação – os projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LEGAN, Lucia. **A escola sustentável – ecoalfabetizando pelo ambiente**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO: Ecocentro IPECm, 2007.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Etnografia como prática e experiência**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**. Brasília. Editora da UnB, 1999.
- NUNES, Teresa. **O que significa dizer que educação ambiental é um tema transversal e interdisciplinar?** 06/2017. Disponível no BLOG: <https://pontobiologia.com.br/educacao-ambiental-disciplina-obrigatoria/>Acesso: 10/07/2021.
- ZERO, Project. **Tornando visível a aprendizagem**: crianças que aprendem individualmente e em grupo. Reggio Children; tradução Thais Helena Bonini. 1ª. ed. São Paulo: Phorte, 2014.